

MÚSICA COMO TERAPIA GERIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Francesca Brandalise Bassani, Victória Marques de Medeiros Michelin, Felipe Franco,
Júlia Costa Guasselli, Paulo Roberto Cardoso Consoni
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução

A população mundial está envelhecendo. Segundo a ONU, o número mundial de pessoas idosas – com 60 anos ou mais – está projetado para aumentar de 962 milhões em 2017 para 1,4 bilhões em 2030 e 2,1 bilhões em 2050.

O crescente número de Instituições de Longa Permanência (ILP), estruturadas para o cuidado geriátrico, apresenta conflitos diante da proposta da promoção da saúde¹, especialmente pelo negligenciamento da relação interpessoal, resultando na prevenção ou na atenuação de doenças.

A música possibilita resgatar a memória afetiva, auxiliar no tratamento dos transtornos afetivos e promover integração entre os idosos contribuindo, assim, para a qualidade de vida e melhora da saúde.

Objetivo

Desenvolver integração entre os idosos, estimular a memória afetiva, assim como a audição e oralidade, através do canto.

Metodologia

O presente trabalho é um relato de experiência de uma atividade desenvolvida por membros do projeto de extensão do Núcleo de Estudos e Atenção Geronto-Geriátrica (NEAGG). Participaram da pesquisa 15 idosos residentes da ILP, Ação Social Lar Santa Bárbara, em Canoas, RS. Realizou-se uma apresentação musical utilizando um teclado e músicas selecionadas no conhecimento dos idosos.

Resultados

Observou-se que o estímulo musical provocou emoções positivas nos residentes do lar, como também interações com funcionários e alunos participantes, por meio de cantorias, danças e do despertar a atenção e curiosidade.



Evento Festa Julina na ILP Ação Social Lar Santa Bárbara, Canoas-RS

Conclusão

A música é uma arte em que potencializa o cuidado da pessoa idosa através da promoção do relaxamento, expressão de emoções e interação com a equipe de tratamento². Nessa perspectiva, a música é capaz de suprir o isolamento em idosos institucionalizados e minimizar sentimentos de abandono, além de tornar a memória do idoso ativa e funcional. Destarte, a melodia também combate o sedentarismo, por meio da dança.

Referências

1. LEÃO, Eliseth Ribeiro. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, p. 73-80, 23 fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/10.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.
2. LIMA, C.P.; RIBEIRO, L. C. V. B. Música como instrumento de cuidado em idosos institucionalizados. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

barbarafbassani@gmail.com